

## ■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

### **Abordagem da Autoafetividade através da Autoconsciencioterapia: Estudo de Caso de Jactância**

*Abordaje de la Autoafectividad através de la Autoconsciencioterapia: Estudio de Caso de la Jactancia*

*Approach of the Self-Affection through Self-Conscientiotherapy: A Case Report of Boasting*

**Allan Gurgel**

Consciencioterapeuta, Médico, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC),  
allanagamaral@gmail.com

**RESUMO.** O objetivo deste trabalho é o relato de caso de autoconsciencioterapia da autoafetividade deslocada, expressa no comportamento da jactância. O artigo define a jactância e o modo pelo qual se revela no *labcon* do autor, entendendo-se como uma das formas de manifestação dentro do traço do narcisismo. Expõe o mecanismo de funcionamento identificado e as técnicas consciencioterápicas utilizadas para percebê-lo, identificá-lo e enfrentá-lo, tendo como premissa o Paradigma Conscencial. Conclui que a jactância é um traçar complexo, resultado de um conjunto de outros traços e manifestações, refletindo o desconhecimento da consciência multimodal quanto ao seu autovalor ínsito, ao se embevecer e comprazer nas energias desqualificadas, perdendo o contato com a realidade dos contextos.

**Palavras-chave:** autoconsciencioterapia; autoafetividade; arrogância; jactância; vanglória.

**RESUMÉN.** El objetivo de este trabajo es presentar el relato de un caso de autoconsciencioterapia de autoafectividad desviada, expresada por medio de un comportamiento tal como es el de la jactancia. El artículo define la jactancia como una de las formas de manifestación dentro del trazo del narcisismo. Expone el mecanismo de funcionamiento identificado y las técnicas consciencioterapéuticas utilizadas para percibirlo, identificarlo y enfrentarlo, teniendo como premisa el Paradigma Conscencial. Concluye que la jactancia es un traçar complejo, resultado de un conjunto de otros trazos y manifestaciones, reflejando el desconocimiento de la conciencia multimodal con relación a su autovalor ínsito, al embevecerse y complacerse con las energías desqualificadas, perdiendo el contacto con la realidad de los contextos.

**Palabras-chave:** autoconsciencioterapia; autoafectividad; arrogancia; jactancia; vangloria.

**ABSTRACT.** The goal of this article is to present a self-conscientiotherapy case report of misplaced self-affection, expressed through boasting behavior. The article defines boasting and the way it is conveyed by the author, who concludes that it is a manifestation of the narcissism. The identified mechanism used is presented, as well as the conscientiotherapeutical techniques to perceive, identify and confront it, based on the Consciential Paradigm. It concludes that boasting is a complex weak trait, resulting from a setting of other traits and manifestations, reflecting the poor self-knowledge of the conscienciousness regarding its own value. The conscienciousness while feels pleased with these unqualified energies, loses the reality of the surrounding contexts

**Keywords:** self-conscientiotherapy; self-affection; arrogance; boasting; vainglory.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** O objetivo deste trabalho é a exposição e análise do comportamento da *jactância* do ponto de vista conscienciológico, utilizando-se da abordagem e técnicas consciencioterápicas.

**Interesse.** O interesse pelo tema surgiu da identificação da *jactância* nas manifestações do próprio autor, ponto de partida para a descoberta de vários outros traços que o compõem, descortinando alterações ou distúrbios ligados à autoafetividade, durante o aprofundamento da autopesquisa com vistas à formação para consciencioterapeuta.

**Mecanismo.** O artigo também tem o escopo de expor o mecanismo patológico da *jactância* discriminado pelo autor, facilitando o atilamento do leitor quanto a um possível autodiagnóstico e indica técnicas que o auxiliarão na autoconsciencioterapia.

**Método.** A pesquisa foi fundamentada precipuamente em vivências pessoais e, posteriormente, analisada com os recursos consciencioterápicas aplicados à autoconsciencioterapia. Utilizou-se os seguintes recursos metodológicos:

1. Anotações pessoais do autor durante os períodos de consciencioterapia regular, de agosto de 2008 a agosto de 2011, de dezembro de 2014 a maio de 2015 e durante o Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC), de outubro a dezembro de 2015.
2. Revisão bibliográfica do tema em artigos de periódicos das áreas médica psiquiátrica e psicológica, bem como de publicações conscienciológicas, em especial da Enciclopédia da Consciencilogia.
3. Pesquisa autobiográfica e biográfica familiar, cotejando as ocorrências do traço de *jactância* no grupocarma, suas personalidades e possíveis retrovidas a partir de vivências retrocognitivas patrocinadas, esclarecedoras.

**Divisão.** O trabalho foi organizado nas seguintes sessões:

- I. Contextualização.
- II. Mecanismo Parafisiopatológico.
- III. Autoconsciencioterapia.
- IV. Considerações Finais.

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Definição.** A *jactância* é uma atitude, postura ou comportamento caracterizado pelo esforço da conscin para manifestar exagerada valorização de suas capacidades e realizações, de modo a forçar a aceitação de si, vangloriando-se de seus próprios feitos, méritos e conquistas, com excessiva atenção para suas qualidades ou algo que pos-sua.

**Etimologia.** A palavra é proveniente do latim *jactantīae*, ou *jactare*, relacionada à palavra *jacere*, que significa lançar para frente, jogar, atirar. “Quando uma pessoa se *jacta* é porque ela própria se ‘lança’ (de novo, *jacere*) à frente dos outros. E o faz lan-çando palavras de autoelogios” (Perissé, 2015).

**Sinonimologia:** 1. Presunção. 2. Imodéstia. 3. Orgulho. 4. Altivez. 5. Vanglória. 6. Exibicionismo.

**Antonimologia:** 1. Despresunção. 2. Modéstia. 3. Humildade. 4. Discrição. 5. Circunspeção.

**Transtorno.** O traço *jactante* constitui uma das várias formas de expressão do comportamento narcisista, amplamente estudado pela Psicologia e Psiquiatria, fazendo parte de um espectro composto que vai desde graus sutis de manifestação até compor-tamentos mais ostensivos bem definidos, estabelecidos nos critérios de transtornos de personalidade narcisista, presentes no *Manual Diagnóstico e Estatístico dos Trans-tornos Mentais* (DSM IV-TR).

**Valores.** A sociedade intrafísica na qual estamos inseridos muitas vezes cultiva valores que induzem ao comportamento *jactante*, através do personalismo.

**Empoderamento.** No dia-a-dia vemos que o acúmulo de conhecimento, a riqueza e o poder, *per si*, são estímulos poderosos de caráter neutro a que toda conscin está sub-metida, quase sempre de forma negativa. Vemos isso no predomínio do estímulo ao culto da beleza, dinheiro e poder, sempre acentuando a necessidade de sobreposição in-dividual sobre o outro através da aquisição de padrões estéticos, bens de valor e in-fluência, seja econômica, política, cultural.

**Personalismo.** A busca e a expressão do sucesso na obtenção do conhecimento (sabedoria), o exercício da força econômica (riqueza) e social (poder) são incentivadas e admiradas como valores universais e, quando realizadas de forma frenética, exagerada

e anticosmoética, estimulam o personalismo, o orgulho e o comportamento de van-glória.

**Prazer.** A associação com o sentimento de prazer legítimo de uma conquista é clara, mas o comportamento jactante extrapola a manifestação de satisfação positiva, que pode ser entendido como “um sentimento de grande prazer e satisfação sobre algo, que é visto como alto, honrável, creditável de valor e honra” (Steiner, 2012).

**Orgulho.** Pelo resultado da ação, pode-se depreender que a jactância constitui manifestação calcada na emoção de orgulho, uma vez que reflete uma intencionalidade desqualificada de premência, prevalectimento, superioridade da conscin jactante.

**Crença.** Fundamentada em uma crença superestimada de si mesmo, a consciência deflagra mecanismos que, ao invés de impulsionarem positivamente as ações, geram desorganização e entropia pela intrusão e uso da força – energética e até física – na tentativa de se fazer preponderar, sobrepujar as resistências e convencer outrem.

**Reações.** *Jactanciar-se* faz parte, predominantemente, de um mecanismo de funcionamento reacional da consciência.

**Multímuda.** Por hipótese, um dos possíveis motivos desse comportamento seja ter a consciência jactante bagagem experiencial seriexiológica considerável (*elder consciousness*) em várias áreas do conhecimento, porém com baixa percepção da realidade pessoal intraconscienical, pela complexidade e quantidade de vivências, manifestando sua desenvoltura de maneira equivocada, com jactância.

**Atualização.** De certo modo, reflete uma desatualização no espaço-tempo contextual, utilizando-se da *manipulação*, da *sedução* e até da *agressividade* na interlocução para conseguir seu desiderato.

## II. MECANISMO PARAFISIOPATOLÓGICO

**Características.** A consciência jactante, em seu *modus operandi*, determina intuitivamente uma classificação ou *status* do interlocutor em relação à sua condição cognitiva (conhecimento), profissional, social ou econômico (poder) e modula a própria ação ou reação conforme o contexto.

**Nosologia.** Esse comportamento nosológico se expressa, via de regra, com a manifestação de um ou mais *redutores do autodiscernimento*, a exemplo dos 22 listados a seguir, sendo estes os mais prevalentes nas interações e interlocuções conscienciais da conscin jactante:

01. **Acriticismo.**
02. **Antiparapsiquismo.**
03. **Apriorismo.**
04. **Autoassédio.**
05. **Autodesorganização.**
06. **Autoinsegurança.**

07. **Delírio.**
08. **Desatenção.**
09. **Egocentrismo.**
10. **Emocionalismo.**
11. **Ilogicidade.**
12. **Insensatez.**
13. **Onirismo.**
14. **Perdularismo.**
15. **Personalismo.**
16. **Prolixidade.**
17. **Sarcasmo.**
18. **Subcerebralidade.**
19. **Tendenciosidade.**
20. **Tiranía.**
21. **Truculência.**
22. **Verborragia.**

**Mecanismo.** A jactação, a ação propriamente dita, surge da necessidade de empoderamento da consciência, geralmente por uma autopercepção de bom desempenho dentro de determinado conjunto de habilidades, que pode ser estimulado e reforçado por outras conscins e concixes, seguindo os valores intrafísicos prevalentes.

**Piloto.** O início da manifestação nosológica também pode ser sutil. Dependendo do fato aquilatado, a emoção envolvida ascende qual chama piloto, e cresce ao ponto de se tornar desqualificada, reforçando o traço de orgulho, distorcido pelo autoengano da condição real dentro dos contextos, sem autorregulação.

**Exemplo.** Numa conversa informal, alguém elogia o desempenho de uma pessoa do relacionamento próximo da conscin jactante. Imediatamente, em tom de brincadeira jocosa, esperando validação, por saber-se capaz do mesmo desempenho (até melhor, segundo acredita), o jactante atribui a si parcela de responsabilidade, aumentando a importância pessoal em detrimento da pessoa que realmente detém o mérito. Popularmente, *pega uma aba no chapéu alheio*.

**Incêndio.** Havendo validação externa, o ensoberbamento energossomático envolvido promove prazer, redução do autodiscernimento e reforça o comportamento jactante, qual incêndio energético íntimo, já sem controle. Com isso, gera-se entropia na interlocução no ambiente, e mal-estar, visto como empáfia, premência e busca de prevailecimento.

**Exemplo.** Alguém comenta determinada conquista pessoal, intelectual ou profissional em um contexto que o interlocutor (jactante) conhece ou já vivenciou. Em instantes, este último passa a discorrer sobre variantes daquele contexto a fim de demonstrar

que o fato é corriqueiro para si, dominando a condição da conversa e tornando-se pedante, vangloriando-se, diminuindo a conquista alheia.

**Desconsideração.** Algumas pessoas, em alguns contextos, desconsideram a jactação, ora minimizando ora atribuindo ao jactante um comportamento *gabola* ou classificando-o como *sem senso de noção*.

**Padrão.** Tais desconsiderações não ajudam e até reforçam o traço personalíssimo cultivado, mantendo o acúmulo de energias desqualificadas que imprimem no seu agente o *padrão jactante*.

**Qualidades.** Identificado erroneamente apenas como excesso de energia, a exemplo da expansividade, operosidade, empreendedorismo, ou mesmo uma agressividade jocosa *compreensível*. Este equívoco deve-se exatamente à presença dessas qualidades desejáveis (e até identificadas como positivas em outros contextos) contudo, a serviço de um comportamento cuja resultante é negativa.

**Desorganização.** O padrão jactante reflete, consciencialmente, um modo de ser que provoca muita desorganização no meio social.

**Intrusão.** O incômodo provocado incita reações de aversão, algumas vezes implícitas e veladas, pela força intrusiva energética crescente, tornando-a antipática e até mesmo antagônica.

**Validação.** Ao perceber isso, pela necessidade de validação de si mesmo, o jactante aciona mecanismos de heteroaliciamento já descritos, carregados de energia, na tentativa de fazer-se compreender sobre sua ideia e comportamento.

**Entropia.** Sem autorreflexão, atesta para si o autoconceito, lança mão de mecanismo de manipulação, sedução e até agressividade, conforme o seu interlocutor, para fazer valer seu ponto de vista, não raro promovendo grande entropia no meio, onde tem reforçada a ideia de singularidade e personalismo, através da vitimização autoprovocada pela interpretação errônea da falta de anuência e discordância alheia.

**Agressividade.** O insucesso deste mecanismo acentua a crença disfuncional de que é preciso mais energia, mais ações, para que o outro, a quem julga não alcançar a compreensão da sua dimensão, possa fazê-lo, mesmo que para isso tenha que utilizar de assertividade excessiva e autoritarismo, revelando traço de agressividade e belicismo, como forma de fazer preponderar sua visão do que é o mais certo. Revela em seu cerne uma crassa desconsideração narcisística do outro (*umbigão*).

**Frustração.** Por fim, porquanto não detém o poder de fazer mais, ainda sem entender este mecanismo, deixa sobrevir a frustração pelo que julga ser incompreensão intencional, reforçando o sentimento orgulhoso de singularidade perante os demais, por vezes vitimizandose, como injustiçado, merecedor de mais, com quadro de melancolias sazonais.

**Amaurose.** Acentua-se a deficiência de cosmovisão e autoconscientização multidimensional pelo bloqueio da autocognição, uma vez que não há reflexão sob as próprias ações, permanecendo, a consciência, inabordável, cega quanto à própria realidade.

### III. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

**Definição.** “A autoconsciencioterapia é o procedimento para remissão das parapsicopatologias realizado pela própria consciência a partir de sua vontade, de modo técnico, visando melhor desempenho e paraprofilaxia consciencial para sustentação da saúde holossomática, objetivando a realização plena da proéxis com vistas à intermissão proveitosa dentro do ciclo multiexistencial” (Arakaki, 2007).

**Etapas.** A autoconsciencioterapia possui etapas que podem ser divididas didaticamente em quatro (Takimoto, 2006), mas que são interligadas e interdependentes entre si, quais sejam:

• **Autoinvestigação.** É a fase inicial da abordagem, mas que requer grande vontade focada em identificar os comportamentos pessoais e seus mecanismos deflagradores de funcionamento, pró-evolutivos ou não. Exige auto-observação, olhar para si.

• **Autodiagnóstico.** É a fase indissociável de ratificação das descobertas, de autoentendimento, autoconhecimento do seu próprio mecanismo de funcionamento, sem dúvidas. Nesta fase, obtém-se os dados da própria realidade, não só dos traços-fardo, anti-evolutivos, mas das potencialidades e traços-força que possui e podem ser utilizados.

• **Autoenfrentamento.** É a fase do planejamento e execução das ações que a consciência precisa para estabelecer as mudanças necessárias, o ajuste com foco na remissão das parapatologias e patologias conscienciais, reforçando a saúde consciencial.

• **Autossuperação.** Nesta fase ocorre a identificação do alívio ou mesmo remissão da parapatologia ou patologia em questão. É parafisiológica e fisiológica, muitas vezes, intraconsciencial e holossomática.

#### 3.1. Autoinvestigação.

**Autopercepção.** O maior entrave à autocognição, quanto ao *modus operandi* no dia-a-dia do autor, era a *falta de noção* e percepção das próprias ações e suas consequências, levando à necessidade de boa dose de impactoterapia, a qual se fez por meio de heteroajuda e *feedbacks* continuados para ampliação cognitiva da realidade pessoal.

**Autoimagem.** A ideia desatualizada de si mesmo projetava uma autoimagem maior em grandeza e qualidades do que de fato tinha, garantindo ao autor relativa autoestima. No fundo, reprimia as próprias inseguranças por não saber avaliar seus limites e reais capacidades.

**Dados.** Com o intuito de melhorar a autocompreensão e a coleta de dados em maior quantidade e qualidade sobre si mesmo, foram utilizados, para esta pesquisa, os laboratórios técnicos do CEAEC, experiências semanais da Dinâmica Parapsíquica da Interassistencialidade e participação em cursos de campo *Acoplamentarium* e ECP2. As informações foram conjugadas às obtidas pela tenepes, especialmente sobre o grupo evolutivo, registradas desde o seu início em 2009.

**Parassemiologia.** Dentre os dados coletados, eis 5 sinais, sintomas e parassintomas identificados e relacionados à jactância:

1. Autoestima apresentada como sendo maior do que a real;
2. Autoimagem distorcida;
3. Autoinseguranças reprimidas;
4. Baixa autopercepção e autocognição;
5. Desconexão com o meio, a realidade intra e extrafísica.

**Grupocarmologia.** As companhias intrafísicas e o local de nascimento e de desenvolvimento da personalidade, especialmente junto ao grupo familiar, trazem muitas informações do microuniverso consciencial.

**Cotejo.** Para responder as questões relativas às peculiaridades e padrões do grupo familiar e à característica jactante tão marcante foi utilizada a *técnica da pesquisa autobiográfica* conjugada à *técnica da checagem pensênica*, fazendo um cotejo das reminiscências da atual existência a possíveis retrovidas no mesmo núcleo familiar.

**Automimese.** A comparação do comportamento pessoal com o de familiares e as repercussões no próprio holossoma podem ampliar a compreensão de posturas e ações miméticas da educação, frutos da mesologia, e quando são da paragenética.

**Resultado.** A partir desse cotejo o autor pôde reconhecer os sinais da jactância manifestos em si e em seu grupo.

### 3.2. Autodiagnóstico.

**Emocionalidade.** A contaminação emocional, promovida pela exacerbação do psicossoma, francamente predominante no atual nível evolutivo, é grande. Por isso, a autopesquisa sistemática, com mais acuidade e autocrítica, depurando os sentimentos e as energias, possibilita a identificação de autodiagnósticos mais fidedignos, sem banalizações (desvalorização dos achados importantes) ou supervalorizações (com jactância nos trafores ou catastrofização dos trafores).

**Achados.** A identificação da conduta pessoal no dia-a-dia gerou, por hipótese, no caso do autor, impactos e mudanças repentinas de humor, ideações ou lembranças estranhas ou fora de contexto, pródomos de ansiedade e contrariedade, desvelando o mecanismo de funcionamento pessoal patológico que sustentava a patologia.

**Padrões.** A fim de aprofundar no autodiagnóstico e nas repercussões geradas, a prática da metapensênica, com a utilização da *técnica da checagem pensênica e holossomática*, pôde ajudar na identificação dos seguintes padrões: 1. Insatisfação íntima com os próprios limites; 2. Autocobrança de mais e melhores resultados nas ações; 3. Impaciência com os outros; 4. Conflito temporal (sensação de atraso evolutivo); 5. Necessidade de reconhecimento.

**Mecanismo.** Identificados os padrões, foram enumerados os traços predominantes, sejam positivos (trafores), ou nem tanto (trafares), cuja resultante é a ação composta jactante, utilizados na sequência lógica de manifestação ou manifestos como consequência:

1. **Iniciativa.** Qualidade de liderança individual na solução de problemas.
2. **Energia.** Qualidade de mobilização da realidade através das ações.
3. **Vontade.** Operosidade a partir de uma decisão íntima de fazer.
4. **Orgulho.** Satisfação desqualificada como o sucesso das ações, gerando autoengano franco da própria condição real.
5. **Jactância.** Expressão do orgulho através da tentativa de controle dos contextos e das situações com completa intrafisicalização das manifestações, através do autoengrandecimento, autoritarismo, sarcasmo, humor ácido, fora dos contextos reais.
6. **Heteroaliciador.** Manifestação de busca de validação através dos mecanismos de sedução holochacral, manipulação e força.
7. **Agressividade/belicismo.** Resultado da frustração quando das tentativas realizadas com insucesso.
8. **Insatisfação.** Sentimento de melancolia recorrente resultante da percepção fragmentária de sub-nível evolutivo, após insucessos.

### 3.3. Autoenfrentamento.

**Autoconhecimento.** Com os dados da forma do comportamento e dos resultados invariáveis que causa (autodiagnóstico), o ato contínuo é a autoprescrição das ações corretivas.

**Autochecagem.** A ação mais objetiva, no caso deste pesquisador, foi o uso da checagem pensênica a cada momento, através da *técnica da autovigilância ininterrupta*. Tal atitude pessoal possibilitou a quebra do ciclo nosológico que compunha o mecanismo parafisiopatológico da manifestação deste traço.

**Profilaxia.** A checagem pensênica se reflete na metapensênica profilática das ações, tornando-se, para o autor, padrão de referência para a manutenção e ampliação do nível de autodiscernimento sobre as próprias manifestações. Exemplo deste comportamento é o questionamento do objetivo e alcance de cada ação a ser realizada, depois da decisão tomada.

**Persistência.** A predisposição de fazer a autoavaliação constante das manifestações, sem banalizações, ou, de outra forma, aumentando a percepção das falhas, aceitando-as, e procurando entender seus mecanismos automáticos automiméticos, é o primeiro passo para a reciclagem dos traços-fardo e descoberta e fortalecimento dos traços-força, reforçando o que é bom e descartando o que não é evolutivo. Além disso, permite saber os traços faltantes ainda, como qualidades a se alcançar.

**Autoincorruptibilidade.** Se mantemos determinada forma de manifestação é porque, em algum aspecto, satisfaz, dá prazer ou ainda funciona como recompensa. É instintual. Está ligado aos valores e princípios pessoais.

**Trafares.** Entretanto, é possível observar na manifestação de trafares toda a desorganização que causa. Mesmo assim, na intraconsciencialidade, ainda não consegue *abrir mão*, muitas vezes indo contra os novos princípios e valores aprendidos. Ainda não conhece ou não aplica a *lei da Cosmoética* que diz: “o que não presta, não presta mesmo” (Vieira, 1994).

**Intencionalidade.** A *técnica da qualificação da intenção*, nestes momentos, com autossinceridade, poderá ajudar na compreensão das imaturidades associadas ao comportamento investigado.

**Tecnicidade.** É necessária boa dose de curiosidade sobre si mesmo e aprendizado através da busca de novos conhecimentos, com interesse sincero na autopesquisa, para se alcançar reestruturação de novas formas de pensar (reestruturação pensênica). Dentre todas as técnicas, a vigilância pensênica ininterrupta, na opinião e para a casuística deste autor, foi a *pedra de toque*, ou seja, foi o instrumento que realçou e possibilitou a revelação do mecanismo envolvido, de forma a identificar *em cima do lance* os pensamentos automáticos deflagradores da emocionalidade, revestida de prazer, causadora da redução do discernimento, e de todo o mecanismo nosológico descrito.

### 3.4. Autossuperação.

**Inter-relações.** Um dos indicadores significativos de autoenfretamento e princípio de autossuperação que se mostraram no processo de reciclagem em curso foi a mudança de postura nas inter-relações mais íntimas, familiares e nas amizades.

**Assistência.** A busca ativa e a aproximação com intenção assistencial, de forma individual com familiares e amigos, de modo absolutamente anônimo, foi uma dessas mudanças de postura.

**Retribuição.** O jactante, ao não ter noção da dimensão onde atua, em geral, é negligente em cultivar relações interpessoais. Perceber a necessidade de retribuir e procurar mudar a forma de se inter-relacionar, tem sido um movimento constante nesta direção que demonstram certo grau de autossuperação.

**Confiança.** A medida recinológica, neste caso, pode ser aferida pelo *feedback* das pessoas. Bom exemplo foi o ocorrido no ambiente de trabalho ao interagir com menos reserva e mais empatia, recebendo demonstrações de carinho e verdadeira amizade dos auxiliares-colaboradores. Ao notar a mudança de postura e energias, algumas pessoas, tanto do convívio diário como de contatos esporádicos, atuam como indicadores de diferenças promovidas, reagindo com menor ansiedade e demonstrando maior confiança e espontaneidade.

**Duplismo.** Parte importante do sucesso na compreensão das neoabordagens e reciclagem do traço, no caso deste autor, foi o compartilhamento das experiências com abertismo consciencial e cumplicidade a dois, através da vivência do duplismo evolutivo. Pode-se dizer que constitui outra técnica consciencioterápica aplicada, porém não só para este traço. Até as expressões mais sutis, frases ditadas automaticamente, pontuadas com carinho e assertividade e recebidas com abertismo e serenidade, servem de material valioso de estudo e autoconhecimento.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Síntese.** A jactância é traço fardo complexo da consciência que monopoliza muitos aspectos da sua manifestação, desqualificando suas ações. Promove um alheamento da realidade, mascara e distorce os sentimentos ao assoberbar-se, atribuindo a si mais do que realmente é, diminuindo os valores reais que por ventura já tenha conquistado.

**Conclusão.** Ao expor esta casuística, o autor espera que a compreensão do mecanismo em si possa servir de estímulo e proposta de estudo a outras consciências. Entretanto, o mais importante é tomar este relato sob o princípio da descrença, dentro do enfoque autoconsciencioterápico, sujeito a críticas que serão bem-vindas, sem jactâncias!

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Arakaki**, Kátia; *Abertismo Consciencial para a Consciencioterapia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 3; Seção: Consciencioterapia; 22 enus; 1 E-mail; 2 notas; 11 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; julho-setembro, 2007; páginas 199 a 208.
2. **Ferreira**, Luiz Roberto; *Autoconsciencioterapia aplicada ao Narcisismo*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Vol. 13; N. 3; 1 E-mail; 1 microbiografia; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro; 2014; páginas 109 a 119.
3. **Steiner**, Alexander; *Orgulho: Agente Dificultador da Autoevolução*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; 1 E-mail; 9 enus; 1 microbiografia; 2 tabs; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 128 a 138.
4. **Perissé**, Gabriel; *Palavras e Origens*; São Paulo/SP; Editoria Saraiva, 2ª Edição, 2010.
5. **Takimoto**, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscientia Health Meeting*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus; 1 microbiografia; 3 tabs; 29 refs; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; UK; September, 2006; páginas 11 a 28.
6. **Vieira**, Waldo; *7ª Edição Eletrônica da Enciclopédia da Conscienciologia*; 3.594 verbetes; [www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org); *Editares & CEAEC*, 2015; Verbetes: Ausculta Pensênica; Autovigilância Ininterrupta; Empatia Traforista; Redutor do Autodiscernimento; Inteligência Evolutiva.